

Cemig não pode mais usar "Pessoa Jurídica" em atividades permanentes

Fotos: Benedito Maia

Edifício sede tem mais de mil terceirizados e quarterizados. Em todo o Estado são cerca de 2000 trabalhadores de crachá amarelo, subcontratados por empreiteiras ou diretamente pela Companhia

A partir desta edição, o Chave Geral terá sempre uma matéria explicando a sentença do processo movido pelo Ministério Público do Trabalho. Uma das determinações é que a Cemig não faça contrato temporário para atender

uma demanda permanente.

O departamento de Recursos Humanos da Cemig alega não ter dados oficiais sobre o número de contratados sem concurso para prestar serviços administrativos, mas a direção do Sindieletro apurou que em todo o Estado são aproximadamente dois mil trabalhadores.

São secretárias, técnicos, analistas e engenheiros obedecendo à hierarquia da Companhia e com e-mail oficial da Cemig, como se fossem concursados. Só no edifício sede, são mais de mil trabalhadores admitidos por contratos provisórios, mas realizando atividades permanentes, sem concurso público e sem direitos trabalhistas.

O ingresso destes trabalhadores na Cemig se dá via contratação direta através de ASE (Autorização de Serviço Externo) ou sub-locação por meio de empreiteiras vencedoras de grandes licitações. Para baratear a mão-de-obra, as empreiteiras que têm um "contratão" com a Cemig admitem a maioria dos trabalhadores como Pessoa Jurídica o que leva à quarterização e quinterização de mão-de-obra.

Além dos prejuízos aos trabalha-

dores, que ficam sem férias, 13º, aposentadoria, Forluz, dentre outros direitos, estes contratos comprometem a qualidade dos serviços prestados e adiam a realização de concursos.

Muitas vezes estes contratos de Pessoa Jurídica são com empresas de um dono só, o que confirma o artifício para driblar a legislação trabalhista, nos moldes que os deputados da bancada dos empresários querem perpetuar através da manutenção da Emenda 3. Este dispositivo busca eliminar a fiscalização das irregularidades em contratos de trabalho pelos auditores federais.

Em nível nacional, os empreiteiros se articulam politicamente para regulamentar a retirada de direitos através do Projeto de Lei da Terceirização ou da Emenda 3, iniciativas respaldadas por muitos parlamentares. Segundo dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) 54% dos congressistas foram eleitos com apoio das empreiteiras e têm compromisso com os interesses destes empresários do setor.

Na prática, a Cemig já aposta na impunidade. A Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho já constatou que muitos trabalhadores estão há anos na Cemig, apenas trocando de contrato ou de empreiteira. Também há várias denúncias de apadrinhamentos e de tráfego de influência com aposentados pela Cemig que voltam a ser contratados como PJ.

Além destes contratos para serviços internos, a Cemig possui hoje 3.500 trabalhadores terceirizados atuando em campo.



ESTIMATIVA DE TERCEIRIZADOS NA CEMIG

7.500

Terceirizados no trabalho de campo

(eletricistas, técnicos, leitura e entrega de contas)

2.000

Terceirizados no administrativo

(secretárias, técnicos, analistas, engenheiros)

Sindieletro realiza dias 22 e 23 o 1º Fórum de Comunicação

Nos dias 22 e 23 de junho o Sindieletro irá realizar o 1º Fórum de Comunicação, um encontro que tem como objetivo aprimorar a comunicação do sindicato com os trabalhadores(as) da Cemig e com a sociedade através de uma análise crítica da comunicação sindical e da avaliação dos instrumentos e linguagens utilizadas por diferentes entidades.

O Fórum terá a participação do escritor e coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação (RJ), Vito Giannotti, que irá fazer uma análise da atuação da grande imprensa e da imprensa sindical. Dentre os objetivos principais do Fórum estão a ava-

liação dos instrumentos de comunicação do Sindieletro e a criação de um Coletivo de Comunicação.

Uma apresentação do Departamento de Comunicação irá detalhar a atual estrutura, os processos de definição de ações e a dinâmica de trabalho da equipe. Para o diretor de Comunicação, Marcelo Borges, "é fundamental a participação de diretores e trabalhadores de todo o Estado para que possamos melhorar nossa comunicação com a categoria". As inscrições para o 1º Fórum de Comunicação podem ser feitas pelo telefone (31) 3238.5027 ou pelo e-mail cinformacao@sindieletromg.org.br.

chave GERAL
510 JORNAL DO SINDIELETRO - CUT/FNU
Belo Horizonte, 12 a 18 de Junho/2007

FALTAM 263 DIAS PARA O FIM DA TERCEIRIZAÇÃO NA CEMIG

Trabalhadores de Funil e Aimorés rejeitam proposta de Consórcio

A contraproposta para o Acordo Coletivo dos trabalhadores de Funil e Aimorés oferecida pelo Consórcio Cemig e Vale do Rio Doce, administrador das Usinas de Funil e Aimorés, foi rejeitada pelos trabalhadores

Os eletricitários de Funil, em assembléia realizada no último dia 25, discordaram das propostas oferecidas pelo consórcio e decidiram rejeitar o documento enviado pela empresa. Os trabalhadores do Leste do Estado se reuniram na quarta-feira (23) e também rejeitaram a proposta oferecida para a usina de Aimorés.

No início do mês de maio,

após a entrega da Pauta de Reivindicação para o ACT, construída pelos trabalhadores, a administradora das usinas prometeu agendar uma nova reunião. O que não aconteceu. O consórcio enviou – pelo correio – um documento contendo a contraproposta que, além de retirar direitos já conquistados pelos eletricitários, oferecia um reajuste salarial irrisório de 3,44%,

baseado na inflação.

Para o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Wagner, esse comportamento do consórcio não condiz com a realidade. “Em um momento onde a Cemig e a Vale do Rio Doce vêm aumentando os lucros, eles querem tirar direitos dos trabalhadores. O Sindieletro espera respeito aos eletricitários”, argumenta. Wilian lembra ainda que, além dessas empresas terem lucrado bastante no último ano, elas têm expandido cada vez mais a sua atuação fora do país.

Os representantes do sin-



Na reunião de negociação consórcio mostrou sua intransigência

dicato e os diretores do Consórcio firmaram um acordo preliminar que prorroga a data-base até o dia 15 de junho.

Além disso, todos os acordos terão validade com data retroativa a 1º de maio de 2007. No dia quatro houve uma nova reunião de negociação com os

administradores da usina de Funil. Eles apresentaram uma nova contraproposta que será analisada, em assembléia, pelos trabalhadores.

O Sindieletro espera um comunicado dos diretores da usina de Aimorés agendando outra rodada de negociação.

FALA

O que você acha da justiça ter determinado o fim da terceirização na Cemig?

TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Eu entendo que essa foi uma decisão sábia. Primeiro do Sindieletro de forçar essa ação na Justiça, foi

uma decisão acertada. A Justiça também tomou uma decisão acertada. Essa decisão protege o trabalhador da empresa, e isso é muito importante para nós, trabalhadores da Cemig. Essa luta que o Sindicato está fazendo é justa e muito importante. Acredito que é importante uma mobilização da categoria. Acho que deve existir mais debates, discussões sobre o fim da terceirização. Eu convido todos os trabalhadores a participarem dessa mobilização. Se cada um fizer sua parte, como no exemplo do beija-flor que tenta apagar o incêndio na floresta, com seu pequeno bico, seremos mais fortes.

Moizés Pereira da Silva,
Técnico de Segurança no Trabalho – GT/LS (Cidade Industrial)



Na minha opinião isso é interessante para a empresa e também para os

empregados, pois melhora as condições de trabalho dos terceirizados, que é precária. O que também ajuda a diminuir os acidentes de trabalho. Diminuir a terceirização melhora o plano de carreiras para os trabalhadores. Os eletricitários devem participar mais dessa luta, estarem próximos ao sindicato para cobrar que a empresa cumpra isso. Essa foi uma grande vitória para todos, é hora de buscar que a empresa volte a ser o que já foi em qualidade de serviço. A gente espera que a diretoria da Cemig cumpra essa determinação o mais rápido possível, porque é melhor para todos.

Daniel Rodrigues Pereira,
Eletricista de Linhas e Redes – DC/SE (Anel Rodoviário)

Eletricitários da Light conquistam Adicional de Periculosidade integral

Após mobilização e ação na Justiça, no final do ano passado, os eletricitários da Light conquistaram, em primeira e segunda instância, o pagamento do adicional de periculosidade sobre a remuneração global e não mais sobre o salário-base.

Os trabalhadores comemoraram esta gigantesca diferença no contra-cheque já que agora têm os 30% de periculosi-

dade calculados sobre todas as verbas que integram o salário, horas-extras, adicional noturno, repouso semanal remunerado, dentre outros.

Como os trabalhadores da

Ligth já integram o balanço consolidado da Cemig, e há forte mobilização pela mesma bandeira em Minas, a vitória no Rio fortalece a esperança e a luta dos eletricitários mineiros.

Foto: Sintergia/Arquivo



Trabalhadores da Light

Cidade Industrial

Posto Odontológico é uma conquista de 16 anos

O Posto Odontológico da Cidade Industrial, inaugurado há 16 anos, é uma das muitas conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras. Conscientes da sua importância para a categoria, vários eletricitários da Cidade Industrial solicitaram ao Sindieletro a divulgação dos serviços do posto, reforçando a defesa da manutenção e ampliação de todas as conquistas dos trabalhadores.

O posto atende a todos

os participantes da Forluz e seus dependentes, funciona de segunda às sextas-feiras sempre das 7h às 17h e está equipado para atender, a preços abaixo do mercado, tratamentos de clínica geral, prótese, procedimentos preventivos, clareamento dental e placa de combate ao buxismo (hábito de ranger os dentes).

A equipe é formada por dois dentistas e um auxiliar de atendimento.